



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Dia Mundial do Professor 5 de outubro de 2024

A falta de professores e as recentes medidas do governo

Francisco Gonçalves

Secretário-geral adjunto da FENPROF

Neste Dia Mundial do Professor é obrigatório abordar, porque a realidade o impõe, o problema da falta de professores e as recentes medidas do governo.

A falta de professores não resulta nem de castigo divino nem de fatalidade da natureza, tão só das opções políticas dos diferentes governos da república nos últimos vinte anos. E há três grandes contributos a assinalar:

- a desvalorização da carreira e da profissão, iniciada pelos governos do PS de José Sócrates e que continuou nos seguintes (congelamentos, quotas, vagas, gestão escolar não democrática, ultrapassagens várias);
- a revisão curricular e o despedimento de cerca de trinta mil professores contratados (por sinal os mais jovens), no governo do PSD/CDS de Passos Coelho e Paulo Portas;
- o protelar da não resolução dos problemas essenciais da profissão e da carreira (recuperação de todo o tempo congelado à cabeça), nos governos do PS de António Costa, particularmente a partir de 2018.

Nestas duas décadas, os professores que ficaram no sistema envelheceram, o número de entradas nos cursos de formação de professores baixou, o número de saídas para a aposentação cresceu (neste ano letivo não chegaram a mil os alunos que entraram nas licenciaturas de educação básica e serão, provavelmente, mais de quatro mil os que se aposentarão até dezembro de 2024).

Estruturalmente é necessário valorizar a profissão e a carreira, melhorar a sua atratividade: aumentando os salários e os índices remuneratórios, tornando a carreira docente mais curta, vinculando professores contratados, garantindo apoios a todos os professores deslocados (transportes, habitação, transferência de escola dos filhos...) e horários de trabalho de 35 horas semanais efetivas.

O governo, reconhecendo problema e a sua dimensão, tem avançado recentemente com um conjunto de medidas, iniciadas com o plano + aulas + sucesso, com o propósito de mitigar o problema. No afã de mostrar serviço, são apresentadas medidas sobre medidas. Uma, dada a sua insignificância, servem apenas para entretenimento do pagode, designadamente o recurso a professores aposentados, a professores aposentáveis e a bolsistas e investigadores.

Outras, como é o caso dos apoios a alguns professores deslocados (e é mesmo o alguns que, perdoem-me a expressão, borra a pintura) e do concurso externo extraordinário (veremos o rácio

vagas ocupadas / vagas desertas) poderão ter algum impacto no tal propósito governamental de mitigação do problema.

Mas, o nosso olhar deve ser dirigido para as medidas de maior impacto. São três os universos a recorrer:

- os 14.500 professores que abandonaram a profissão nos últimos seis anos;
- os contratados (e a contratar) com habilitação própria;
- o serviço extraordinário dos professores do sistema.

Não há nenhum programa específico para recuperar os 14.500 professores que abandonaram a profissão. Não existe nenhum programa de profissionalização em serviço para contratados (e a contratar) com habilitação própria.

O governo, através do decreto-lei n.º 51/2024, de 28 de agosto, dirige o seu foco para a sobrecarga dos docentes do sistema com serviço extraordinário, particularmente os colocados nas escolas carenciadas, seja pelo crescimento para seis horas semanais de serviço extraordinário obrigatório e para dez horas semanais o limite com acordo expresso do professor seja a possibilidade de troca de reduções do artigo 79.º do ECD por horas extraordinárias, com acordo expresso por escrito, e em modelo próprio, do professor. Que cada um de nós tenha noção da porta que está a abrir quando aceita trocar horas do 79.º por horas extraordinárias.

Num quadro de falta de professores e a dezasseis dias do início de uma revisão do Estatuto da Carreira Docente, por iniciativa do governo, os abusos nos horários e no recurso a serviço extraordinário serão, provavelmente, o grande campo de luta dos próximos tempos.

Para essa luta, a FENPROF já tem um instrumento ao serviço desta causa, a greve ao serviço extraordinário, em vigor desde o dia 12 de setembro.

Na luta dos trabalhadores, o horário de trabalho é uma luta primordial.

Que nenhum professor esqueça isto.

Viva o Dia Mundial do Professor!

Lisboa, 5 de outubro de 2024